

NOTA PRELIMINAR SOBRE EXPERIMENTAÇÃO EM FLORESTAS TROPICAIS*

Jayme Mascarenhas Sobrinho **

SUMMARY

It is a synthesis of the programme of research that is being developed by the Cia. Vale do Rio Doce in its Forest Reserve of Linhares (area 20 000 ha) located in the State of Espírito Santo.

With the technical cooperation of various institutes, the studies involve diverse aspects of basic research on tropical forest species.

1. INTRODUÇÃO

O Estado do Espírito Santo foi, outrora, quase que totalmente coberto por densas florestas ricas em madeiras de lei.

Florestas latifoliadas nas planícies costeiras e planícies mais elevadas ao norte do Rio Doce, e alguns pinhais, nas regiões mais montanhosas, notadamente no sul do Estado.

Infelizmente, pode-se constatar que atualmente as florestas desapareceram quase que totalmente, devido a uma exploração indiscriminada, realizada do modo mais predatório possível, utilizando-se de métodos os mais primitivos, causando na retirada da madeira desejada, a destruição quase que total das árvores remanescentes e nascediças, cerceando assim, a possibilidade de uma regeneração natural, quer de valor ecológico, quer de valor econômico.

Essa situação mais se agravou pela destruição total dos resíduos pela produção intensiva de carvão, ou pela queima pura simples no sentido de liberar áreas para pastagens ou fracas lavouras, principalmente de mandioca.

Felizmente, devido à inegável vocação florestal dos solos no norte do Rio Doce, surgiram os plantios com essências exóticas que, além de propiciarem uma atividade econômica de inegável valor social, vieram também contribuir para amenizar o problema do desmatamento total que tais áreas sofreram.

A Cia. Vale do Rio Doce, destinou a sua Reserva Florestal de Linhares, que apresenta uma área de quase 20.000 ha, para transformação em um campo de pesquisa com plantas tropicais, para se obter informações básicas sobre o manejo racional dessa floresta.

Para tanto, paralelamente à instalação de uma grande infra-estrutura viária para facilitar os acessos e controles a toda a área da Reserva, foram iniciados os estudos abordando os principais aspectos do problema, contando com a colaboração técnica e econômica de vários técnicos e entidades.

2. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

* Trabalho apresentado no I Congresso Brasileiro sobre Florestas Tropicais - Viçosa (MG) - 1974.

** Diretor-Técnico da Rio Doce Madeiras S.A. - DOCEMADE.

- 2.1. Abertura de estradas para facilitar o acesso a qualquer ponto da mata.
- 2.2. Instalação de uma câmara fria onde, sob condições controladas de umidade e temperatura, são feitos testes de armazenamento de sementes no que tange a vários fatores, tais como conservação do poder de viabilidade, deterioração, tipos de embalagens e outros, em comparação com as condições ambientes da região.
- 2.3. Instalação de um posto meteorológico classe A, para fornecimento dos dados climáticos imprescindíveis.
- 2.4. Em construção, um laboratório para estudos de sementes, com toda a aparelhagem necessária para estudos de sementes.
- 2.5. Em projeto, duas casas de vegetação que deverão ser instaladas; uma a pleno sol e outra sombreada, no interior da mata para estudos botânicos controlados .
- 2.6. Instalada uma torre de observação, de 40 m de altura, para prevenção e combate a incêndios, bem como um processo de aquisição, um sistema de rádio com unidades fixas e móveis.

3. ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

- 3.1. Plantios experimentais de jacarandá, Peroba, Vinhático, Louro, Braúna, Jequitibá, Araribá, com idades que vão de 5 a 10 anos. Os dados referentes à altura e diâmetro são mencionados no Quadro n.º 1.
- 3.2. Estudos de comportamento de várias espécies quanto aos períodos de floração, frutificação e colheita de sementes, sendo que até esta data já conhecemos o comportamento florístico de 154 (cento e cinquenta e quatro) espécies.
- 3.3. Estudos sobre o armazenamento de sementes em condições ambientais em comparação com condições controladas na câmara fria.
- 3.4 .Estudos sobre a germinação e formação de mudas com as sementes em apreço, no sentido de se determinar por espécies os tipos ideais de embalagem, condições de semeadura, tratamentos pré-germinatórios, bem como a viabilidade ou não da semeadura direta no campo.
- 3.5. Identificação botânica (levantamento florístico completo) das espécies vegetais que ocorrem na área da Reserva. Esse trabalho está sendo realizado através de Convênio com o Instituto de Botânica do Rio de Janeiro, onde já foram identificadas cerca de 400 espécies, das quais 268 de porte arbóreo. As ascintas das espécies são arquivadas em triplicata, bem como as lâminas para identificação macroscópica.
- 3.6. Estudo das características físico-mecânicas das madeiras, bem como de seus possíveis usos. Trabalho em desenvolvimento, através de convênio com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo.
- 3.7. Identificação, escolha e marcação de futuras árvores matrizes de valor excepcional para a produção de sementes de alta qualidade, tendo cada árvore ficha cadastral própria para o acompanhamento dos estudos a seu respeito .
3. 8. Utilização da Radiação Gama, na determinação da densidade, da madeira constituinte de várias espécies, no sentido de tentar desenvolver um método para a determinação da idade das árvores. Estudo este em convênio com o Centro de Energia Nuclear Aplicada à Agricultura, da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», em Piracicaba.
- 3.9. Estudos ecológicos relativos ao ciclo de água e dos nutrientes na floresta e determinação dos técnicos de manejo mais apropriados para a utilização racional e contínua dos recursos naturais de que a mata dispõe. Esses trabalhos vêm sendo desenvolvidos com

a colaboração do Departamento de Silvicultura da ESALQ - USP, Centro de Energia Nuclear Aplicado à Agricultura (CENA -PIRACICABA) e Universidade de Oxford.

QUADRO I - Dados de crescimento de algumas essências florestais cultivadas em Linhares - Espírito Santo.

MEDIÇÕES EM SETEMBRO DE 1973				
ESPÉCIE	NOME CIENTÍFICO	IDADE (ANOS)	VALORES MÉDIOS	
			DAP (cm)	H (cm)
Vinhático	Plathymenia foliosa	4,50	16,36	7,93
Peroba	Paratecoma peroba	4,75	8,80	6,68
Peroba (1:2)	Paratecom peroba		8,47	5,94
Jacarandá (*)	Dalbergia nigra	4,30	5,37	4,09
Peroba (2:1)	Paratecoma peroba		7,55	5,47
Jacarandá (*)	Dalbergia nigra	4,30	6,92	5,79
Peroba (1:1)	Paratecom peroba		7,88	5,56
Louro (*)	Cordia trichotoma	4,75	7,26	4,52
Araribá	Centrolobium robustum	6,00	7,03	5,39
Peroba	Paratecom peroba	4,30	8,60	6,21
Jacarandá	Dalbergia nigra	6,00	6,23	6,37
Jacarandá	Dalbergia nigra	6,00	7,96	5,31

(*) Consorciados: (1:2) - 1 Peroba x 2 Jacarandás
 (2:1) - 2 Perobas x 1 Jacarandá
 (1:1) - 1 Peroba x 1 Louro

Observação: Os experimentos foram implantados em espaçamento de 3 x 2 cm.

4. RESUMO

É uma abordagem sucinta do programa de pesquisa que está sendo desenvolvido pela Cia. Vale do Rio Doce em sua Reserva Florestal de Linhares, com 20.000 ha situados no Estado do Espírito Santo.

Os estudos em desenvolvimento, contando com a colaboração técnica de várias instituições, enfocam os diversos aspectos da pesquisa básica, envolvendo importantes essências florestais de zonas tropicais.

Indústria de Papel LEON FEFFER S/A Companhia SUZANO de Papel e Celulose Indústrias de Papel RIO VERDE S/A



PAPÉIS E CARTÕES PARA EMBALAGENS E IMPRESSÕES

- OFFSET
- MIMÉOGRAFO RAPID
- CARTÃO BRANCO «ALEF9»
- CARTÃO BRANCO MULTIPLEX
- CARTÃO BRANCO "T.P. ALEF9»
- CARTÃO BRANCO L.F.
- CARTÃO BRISTOL
- ACETINADO
- SUPER WHITE (*)
- COUCHE
- SULFITE
- BUFFON
- KRAFT
- MONOLÚCIDO
- SUPERBOND
- ILUSTRAÇÃO
- PLASTKRAFT
- RIO BRANCO (*)

(*) Marca Registrada

Av. Presidente Wilson, 4.100 - Tels.: 63-9161 — 273-9497 — 273-9757

Caixa Postal 42.319 — Teleograma: «FEFERMIL» — São Paulo

— REPRESENTANTES —

- | | | | | |
|------------------|-----------------|------------------|------------|----------------|
| * Rio de Janeiro | — Tel. 243-7967 | — 221-319 | — 221-1819 | |
| * Fortaleza | — Tel. 40-254 | — * Porto Alegre | | — Tel. 22-5132 |
| * Salvador | — Tel. 2-2412 | — * Blumenau | | — Tel. 22-1034 |
| * Curitiba | — Tel. 22-0273 | — * B. Horizonte | | — Tel. 22-4174 |
| * Goiânia | — Tel. 6-3486 | — * Recife | | — Tel. 4-4036 |

Indústria de Celulose BORREGAARD S/A



A Indústria de Celulose BORREGAARD S. A. introduz mecanização nas suas atividades de corte e transporte para permitir completo atendimento na sua volumosa demanda de matéria-prima florestal.

Na foto os possantes caminhões da Borregaard estão sendo carregados pelos tratores madeireiros Valmet usados pela Superintendência Florestal.